

COLLA
4C^{ANOS}

BRAVA

Onde amaríamos morar?

Essa pergunta representa tudo o que somos e fazemos.

Sempre enxergamos a empresa como uma ferramenta de transformação — a forma mais inteligente de multiplicar os valores da nossa família.

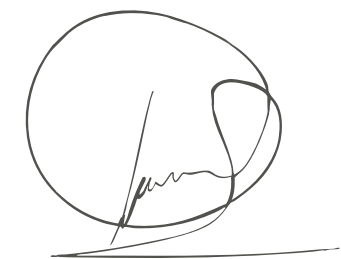
Um prédio precisa contar uma história, ter uma identidade afetiva, criar um vínculo emocional e significar algo além de um produto a ser vendido.

Isso explica por que, para nós, lançar um empreendimento não é uma tarefa simples. Exige uma grande responsabilidade com os moradores, evidentemente, mas vai muito além deles. Existem outros aspectos igualmente importantes que precisam ser levados em consideração: a cidade, o bairro, a rua, o histórico da empresa e, principalmente, o legado que queremos deixar como família.

Reconhecer essa importância e ter consciência de que construiremos poucos empreendimentos ao longo de uma geração é um grande passo para valorizarmos ainda mais o trabalho — dedicando nosso tempo para fazer o melhor, acreditando que é possível contribuir para a construção da Porto Alegre do futuro: o lugar onde nossos filhos e netos irão crescer, aprender, respeitar e defender.

Com o passar do tempo, eles farão suas próprias escolhas. Contudo, enquanto constroem suas consciências, compreendemos que o nosso papel, como família, é edificar um lugar de referência. Colocar em prática o sentido de ter e criar raízes. Dedicar nossas vidas para ajudar no desenvolvimento da cidade que mais amamos.

É transformar o sonho em realidade. Uma realidade com significado de realização que, para nós, é ter orgulho do que se faz. É viver uma vida especial. É acordar com a sensação única de que a nossa existência mudou para melhor algo ou alguém. É olhar para trás com admiração pelo caminho que percorremos ao longo destes 40 anos, cientes da experiência que adquirimos — e do futuro que queremos construir.



Volmir José Colla
Sócio fundador

Inspiração.

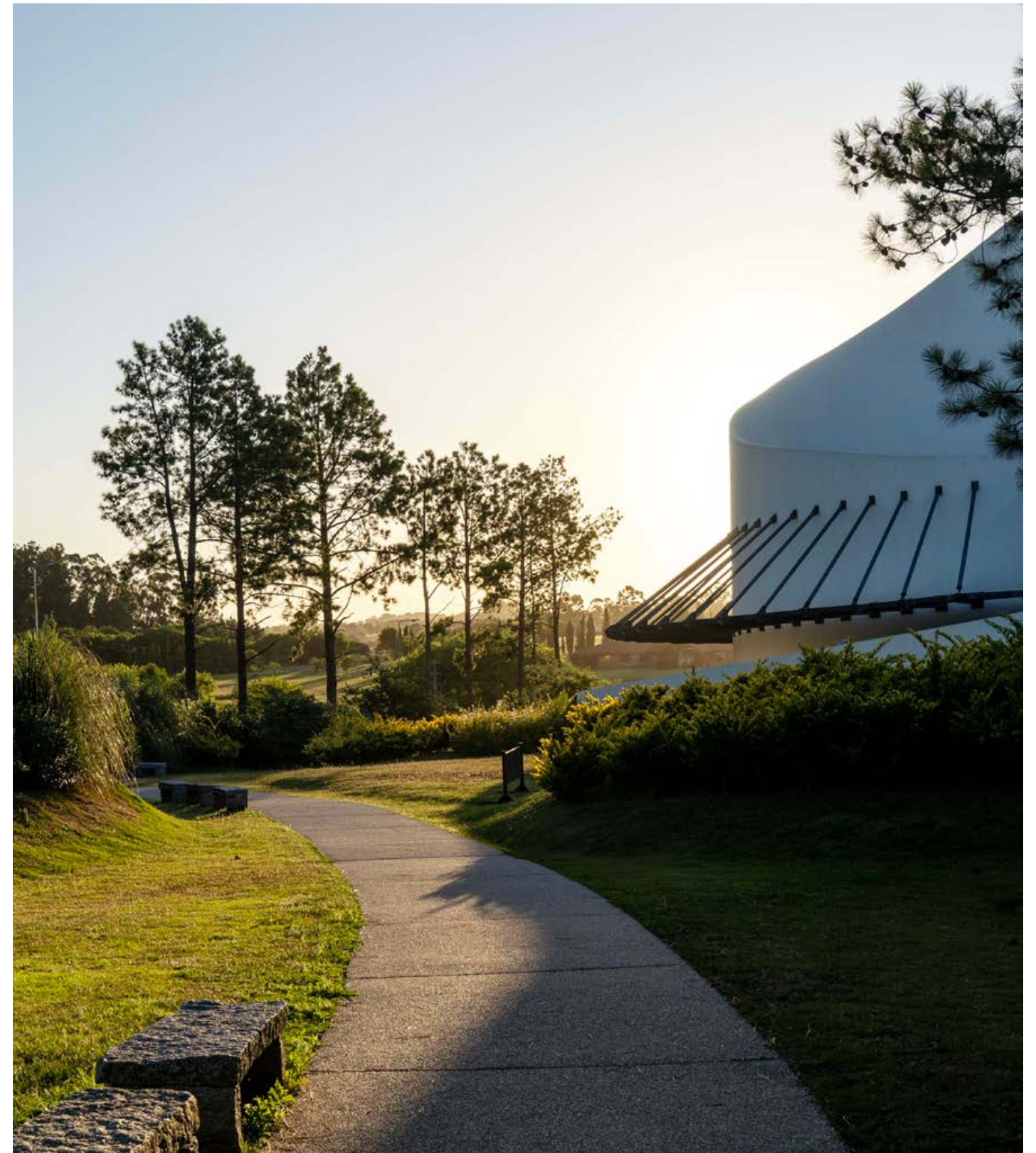
Brava e Mansa: dois projetos, um jeito de viver.

Exercícios de sensibilidade estética e afetiva. Essa é a definição da expedição fotográfica realizada pela Colla no Uruguai — um país inspirador, de muitos predicados. Como uma jornada de inspiração e conexão, a expedição “**Uruguai no foco da lente**” transcende o conceito de uma simples viagem. Ela é uma celebração do país vizinho, um encontro entre estética, memória e afeto, capturado pelas lentes de uma equipe apaixonada por transmitir as sutilezas do estilo de vida e da arquitetura uruguaia. Ao explorar lugares icônicos e recônditos, a expedição revelou a essência de um território onde o sofisticado se funde ao natural, oferecendo inspiração tanto para os nossos empreendimentos quanto para aqueles que buscam um olhar renovado sobre a vida.

Para nós, da Colla, a jornada não apenas reforçou laços emocionais com o Uruguai, mas também abriu um espaço para reflexões sobre a beleza e a simplicidade que podem moldar experiências marcantes. Ao levar essas descobertas para Porto Alegre, em fotografias singulares, demonstramos o nosso compromisso em

compartilhar não apenas conceitos arquitetônicos, mas também emoções, memórias e valores que ressoam com nossa história familiar. O Uruguai, com sua arquitetura que conversa com a paisagem, seu estilo de vida leve e sua rica cultura, tornou-se mais do que um destino: é uma fonte inesgotável de inspiração e um convite à contemplação, à criação e à celebração de tudo o que é autêntico e duradouro.

Nossos lançamentos – os empreendimentos Brava e Mansa – têm seus nomes inspirados em praias do litoral uruguaio, em homenagem à relação da nossa família com o país, uma história de admiração pela estética refinada, o estilo de vida confortável e sofisticado e as memórias afetivas que foram construídas ao longo dos anos. Buscando transmitir esses sentimentos que o Uruguai evoca, a expedição “**Uruguai no foco da lente**” é uma espécie de ode ao país vizinho e também uma forma de expressar elementos e formas de viver em total sintonia com o que oferece a capital gaúcha.



O espírito do lugar, a diversidade, o clima, a energia das cidades, a natureza e sua interação com ela, assim como a praia, o pampa e a arquitetura de estética refinada uruguaia são apaixonantes. E, ainda, os sabores, as paisagens, o povo e a qualidade das coisas mais simples e as emoções que, no verão, fluem desde o nascer do sol até o tardio fim de tarde.

A expedição buscou capturar, em imagens, esses valores e qualidades que a rica cultura uruguaia oferece e foi uma forma de resgatar as sementes afetivas que foram plantadas na paisagem emocional da nossa família a cada cruzamento da fronteira do Brasil com o Uruguai, em Rivera, Rio Branco ou Chuí. Com o passar do tempo e o avançar da idade, começamos a refletir e a compreender melhor as razões de nos sentirmos bem em alguns lugares. O Uruguai nos faz bem, nos recompõe e nos renova. São essas sensações que nos fizeram buscar por lá as referências e os sentimentos que sonhamos em transmitir aos nossos clientes nos nossos próximos projetos.

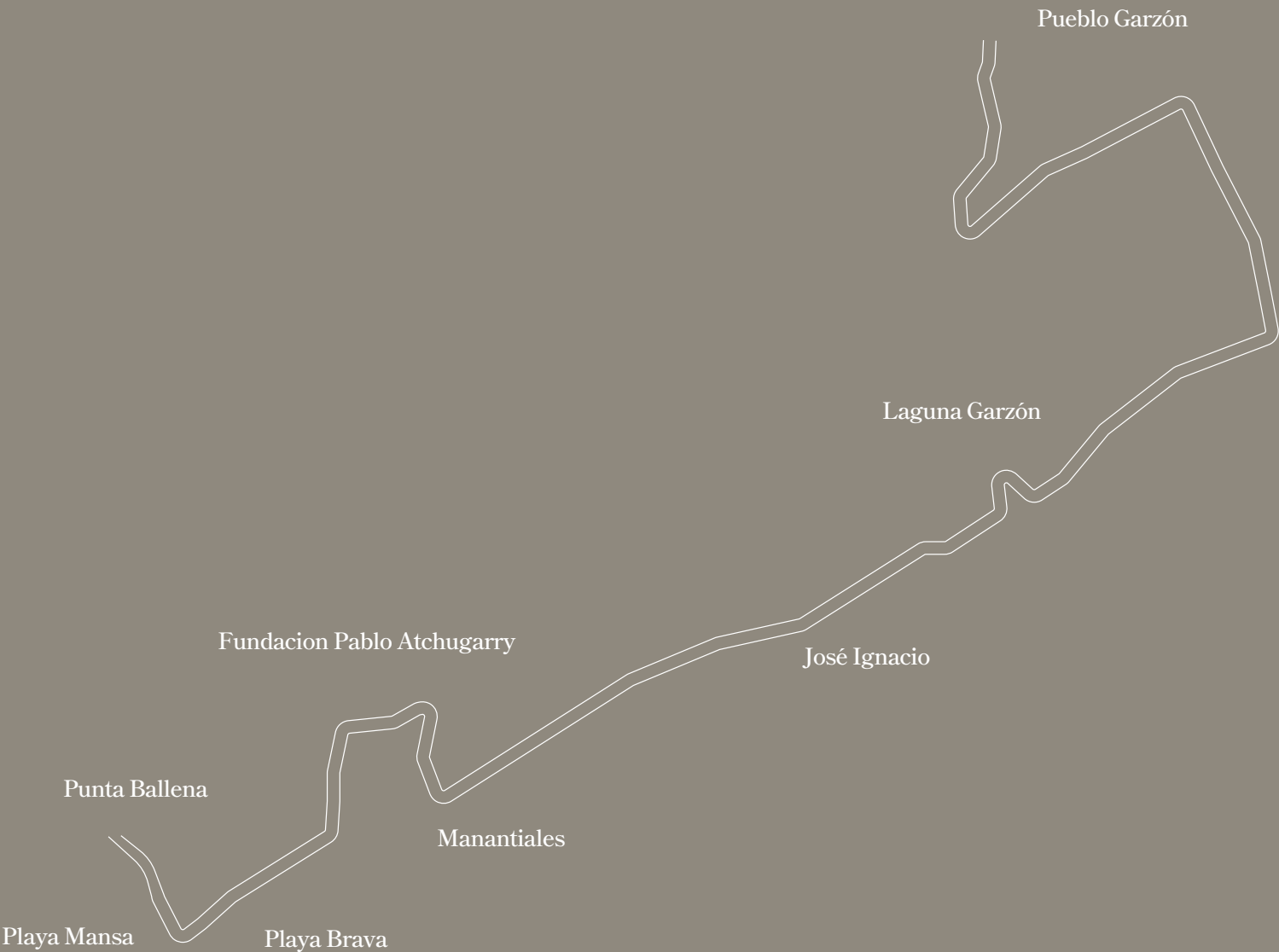
Mais do que focar apenas na arquitetura uruguaia, a equipe da expedição, mentorada pelo nosso diretor, Rafael Colla, e executada pela fotógrafa Roberta Gewehr, tinha a missão de capturar um estilo de vida, uma estética que passa por uma visão de mundo onde a leveza, o natural e a sofisticação se entrelaçam para criar a atmosfera única do Uruguai.

Em vez de mirar em construções específicas para capturar em imagens, o foco deveria estar em locais e regiões que representassem o estilo de vida e a arquitetura — que nos inspira por não ter ostentação, por ser pura e dar destaque aos elementos naturais, por parecer que a construção sempre esteve ali, quase como um complemento da paisagem. Essa arquitetura é dotada de um certo movimento, se adapta de forma elegante tanto ao frio do inverno quanto ao calor do verão, e valoriza o convívio e a vida ao ar livre. É essa a arquitetura e sensação que escolhemos levar para Porto Alegre, para que os mesmos sentimentos possam ser experienciados pelos nossos clientes.

Buscando honrar a história e os laços da nossa família com o país vizinho, as fotografias da expedição nos conduzem a lugares onde o alívio emocional surge e, especialmente, abrem caminho para que a serenidade possa oferecer repouso à mente e permitir, assim, que decisões importantes sejam tomadas a partir de um espaço mental saudável e rico. Essa é a nossa maneira de trabalhar e acreditamos que vem dando certo ao longo dos últimos 40 anos.



Uruguai no foco da lente: Um roteiro de seis dias.



Dia um.

Laguna Garzón; Arenas de José Ignacio; José Ignacio.

Com uma experiência sensorial, a viagem teve início em El Caracol, um restaurante-balsa que fica próximo à famosa ponte circular que atravessa a Laguna Garzón. Seguindo ao sul, mais adiante, pela Ruta 10, chega-se à cidade José Ignacio, um dos lugares mais apaixonantes e inexplorados da região. No caminho, passamos por Arenas de José Ignacio com seus hotéis-boutiques, galerias charmosas e restaurantes requintados como Namm, Marismo e Napule Notte. Ali também é possível visitar uma capela que é uma verdadeira obra de arte, a Capilla Virgen de las Arenas, do renomado arquiteto uruguaio Carlos Ott, e que fica às margens da Laguna Chica, próxima da maior e mais famosa laguna escondida. Atravessando a Ruta 10 em direção ao mar está o El Chiringuito, considerado um dos restaurantes com a melhor atmosfera do país. Ele opera durante o verão, sob o comando do renomado chef argentino Francis Mallmann.

Arenas de José Ignacio é uma das áreas mais exclusivas da região de José Ignacio. Combinando beleza natural, arquitetura de alto padrão e um estilo de vida tranquilo, é um local ideal para buscar o equilíbrio entre conforto e privacidade à beira mar. A região é cercada por deslumbrantes dunas naturais e paisagem campestre.

A arquitetura é sofisticada e discreta, favorecendo o design moderno e minimalista e buscando a aplicação de materiais locais, sustentáveis, com o mínimo de impacto na paisagem.

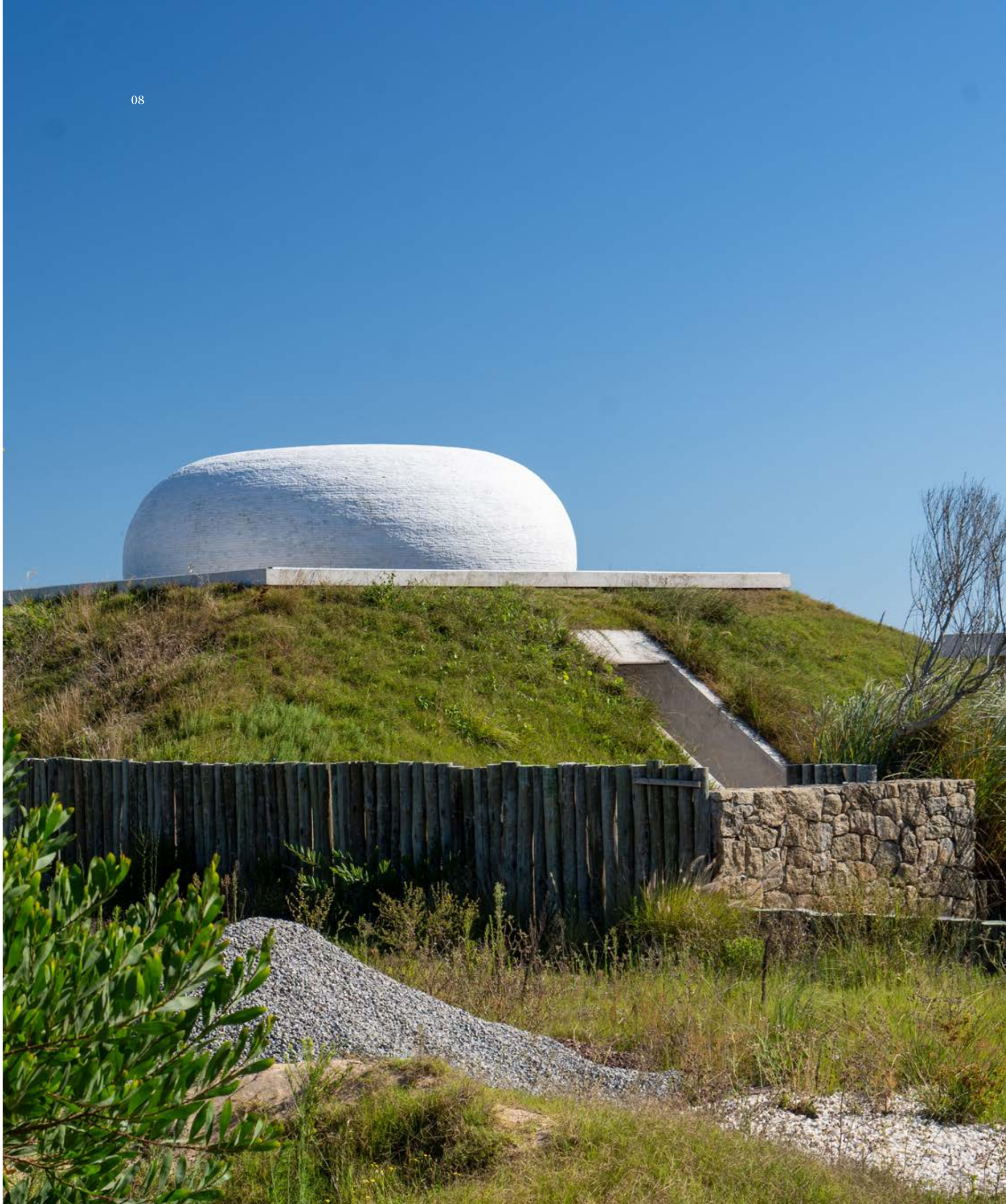
Menos movimentada que as praias mais famosas do Uruguai, Arenas de José Ignacio não perde em beleza e ganha em privacidade: a água do mar é calma e limpa. Ideal tanto para momentos relaxantes, com caminhadas serenas pelas areias da praia ou das dunas, quanto para esportes aquáticos, como o surfe e o kitesurfe.



01 Laguna Garzón 02 Arenas de José Ignacio 03 José Ignacio



04 Puente Laguna Garzón



05-06 José Ignacio 07 Chiringuito 08 José Ignacio

Dia dois.

José Ignacio, La Juanita.

Ir a José Ignacio é sinônimo de ser constantemente presenteado com algo diferente, seja na arquitetura, que está em plena expansão, ou nas lojas e na forma de ser e de vestir da população local ou de visitantes. O segundo dia começou na Estancia Vik, uma casa de campo colonial em estilo espanhol projetada pelos proprietários Alexander e Carrie Vik e pelo arquiteto Marcelo Daglio, localizada na área rural da cidade. Seguindo para beira-mar, visitamos o Playa Vik, um retreat também projetado pelos proprietários e pelo renomado arquiteto Carlos Ott; e o Bahia Vik, um hotel moderno e luxuoso onde fica o parador de praia La Susana.

Retornando à José Ignacio, a expedição fez uma parada estratégica para apreciar os sabores locais. Paramos no La Huella para saborear o incomparável Vulcan de Dulce de Lêche, feito com ingredientes diferenciados, já que o Uruguai é conhecido pela farinha de qualidade e pelo leite de reputação internacional. O segundo dia teve seu encerramento em La Juanita, com uma medialuna calentita no cardápio, uma caminhada em frente ao hotel Casa Grande e seu design inconfundível e uma visita à icônica livraria Rizoma.



01 Estancia Vik 02 Hotel Casagrande 03 Livraria Rizoma



04 La Susana 05 José Ignacio 06 Farol de José Ignacio



Dia três.

Punta del Este – Playa Mansa; Punta Ballena.

No terceiro dia, seguimos viagem rumo à famosa península de Punta del Este, conhecida por sua vida noturna badalada de reputação internacional. O destino é repleto de restaurantes refinados, sim, mas também de praias com águas calmas e tranquilas, oferecendo um equilíbrio raro de experiências. À oeste de Punta del Este fica a Praia Mansa – que contrasta com a Praia Brava, do outro lado da península – concentrando mais famílias, casais e pessoas que preferem um ambiente mais sereno. O stand-up paddle, a natação e a vela são esportes que fazem parte do dia a dia de quem frequenta a praia em busca de atividades físicas.

Com cafés, restaurantes e paradores, como o Virazon, o Posto 5 e o Imarangatu à beira da Bahia de Maldonado, mas também com regiões mais residenciais, a atmosfera da Praia Mansa é cosmopolita e confortável. A arquitetura, por sua vez, mistura o contemporâneo com o clássico e, como é comum no Uruguai, observa-se uma tentativa de integração das edificações com o meio ambiente. Grandes recuos e o paisagismo que conversa com a natureza do lugar. Impossível deixar de citar o resort e cassino Enjoy – cujo nome já foi Conrad –, que se destaca pela arquitetura imponente e sinuosa que são sua assinatura na paisagem cultural e econômica da região.

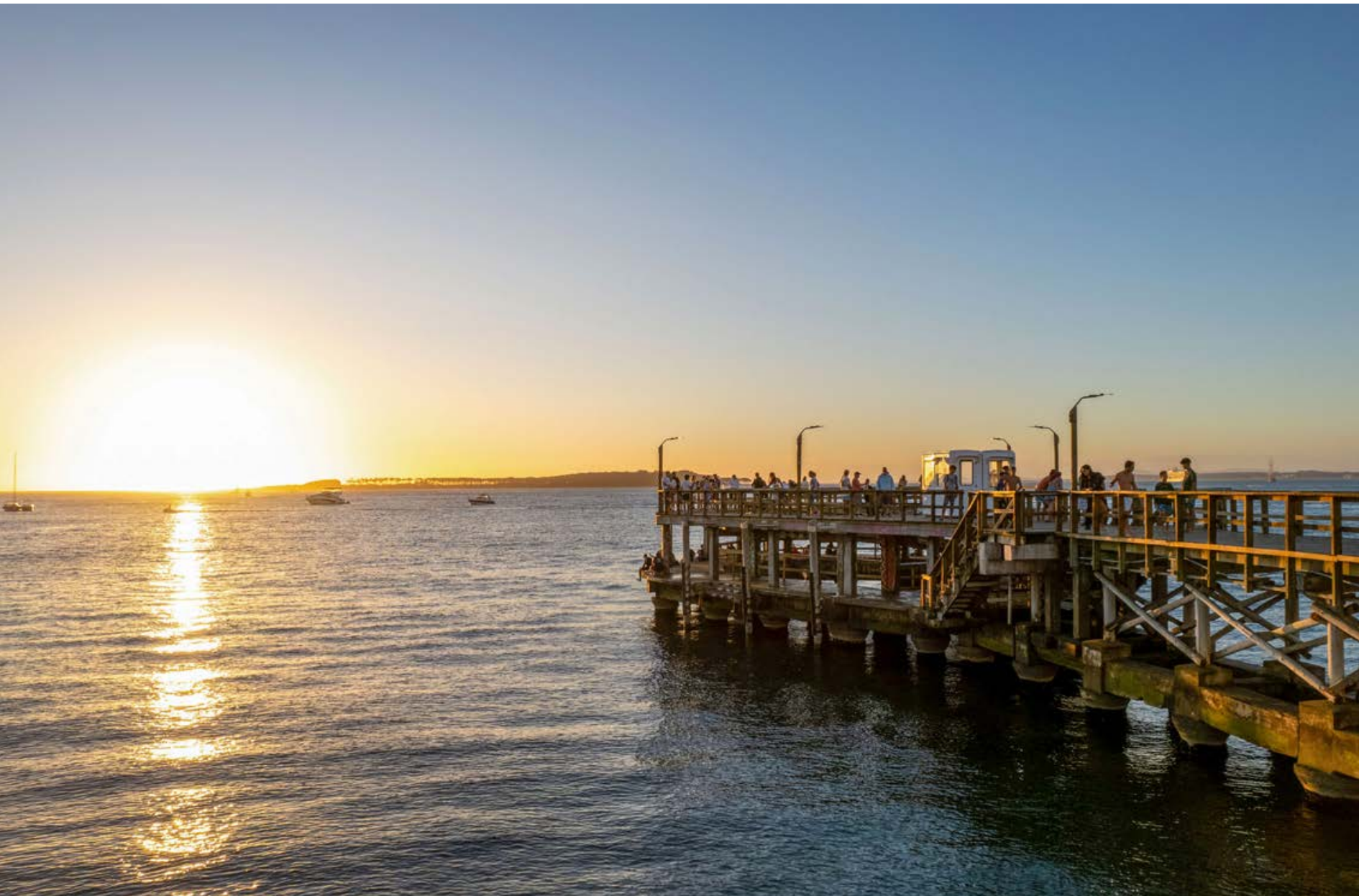
Inaugurado em 1997, o resort e cassino desempenhou um papel importante no desenvolvimento financeiro do balneário e segue, ainda hoje, como ponto turístico e referência para quem passa por Punta del Este.

Perto da Praia Mansa ficam o porto e a marina, um ponto de convergência entre o luxo náutico e a arquitetura de lazer. Com construções mais modernas, linhas limpas e o uso do vidro e do aço, os designs buscam aberturas amplas e vistas para a Isla Gorriti, onde o sol se põe num espetáculo de tirar o fôlego.

A expedição concluiu o terceiro dia na península de Punta Ballena, a cerca de 15 km de Punta del Este, onde fica localizado o emblemático Museo Casa Pueblo. “Ballena”, que significa “baleia”, é uma referência aos costumes antigos de caça às baleias que se praticava na região, e hoje as deslumbrantes falésias são o palco para observar o Rio da Prata. Ao fundo, a Casa Pueblo se ergue como uma obra-prima arquitetônica e artística, com suas formas orgânicas na cor branca, integrando-se à paisagem de forma singular. Criada pelo artista Carlos Páez Vilaró, a casa é um marco cultural e um lugar de contemplação, onde o pôr do sol transforma o horizonte em um quadro vivo. A casa e suas formas incomuns

foram eternizadas no poema musicalizado “A casa”, de Vinicius de Moraes, que era amigo de Vilaró e, sempre que visitava sua casa, notava algo de novo e diferente que havia sido acrescentado à obra pelas mãos do artista.

01 Playa Mansa







03-04 Playa Mansa 05 Punta Ballena





06 Puerto de Punta del Este

Dia quatro.

Punta del Este - Playa Brava.

No quarto dia, foi a vez de visitar a Praia Brava, em Punta del Este, que tem um estilo mais cosmopolita, animado e é voltada para aventuras e esportes aquáticos, especialmente o surfe. Turistas e locais usufruem da natureza, dos bares e restaurantes, muitos dos quais, principalmente no verão, oferecem música ao vivo. À noite, o esporte dá espaço à vida noturna, que é conhecida por ser sofisticada, vibrante e reunir um público jovem em clubes e bares próximos à praia.

No quesito da arquitetura, ela tem uma característica mais ousada, com construções modernas de grande porte, com foco no conforto e no luxo, mas ainda assim primando pela integração aos elementos naturais que compõem a paisagem. Os edifícios – muitos com jardins exuberantes – variam entre mansões de veraneio, hotéis sofisticados e apartamentos de luxo, de cores neutras e elegantes, com destaque para materiais como concreto e vidro para usufruir ao máximo da vista para o mar.

Entre os destaques da Praia Brava está o inconfundível monumento “La Mano”, um ícone de identidade e arquitetura. Criada pelo chileno Mario Irarrázabal, esta obra de arte está entre os pontos turísticos mais fotografados da cidade e marca o encontro entre o mar

e a vida urbana de Punta del Este. A poucos quilômetros de “La Mano”, na ponta oposta da Praia Brava e separando a península de Punta del Este de La Barra, fica a singular Puente Leonel Viera, conhecida como Puente de La Barra. Suas ondulações provocam tanto os sentidos visuais, por sua estética marcante, quanto físicos – o frio na barriga nas subidas e descidas transforma o trajeto em uma experiência inesquecível.



01



02



03

01 La Mano 02 Rambla General Jose Artigas 03 Playa Brava



04



05



06

04 Hotel L'Auberge 05 Puente de la Barra (Leonel Vieira) 06 Playa de los Ingleses 07 Churros Manolo



07



Dia cinco.

Pueblo Garzón.

A pequena cidade de Pueblo Garzón, localizada no departamento de Rocha, tem um charme tranquilo e rústico e vem se destacando por sua cena artística, pela arquitetura tradicional com requintes contemporâneos e lifestyle sofisticado. Foi nesta cidade que passamos o quinto dia da nossa viagem, explorando o local que hoje em dia atrai chefs renomados, artistas e viajantes que buscam refúgios fora dos grandes centros urbanos.

Apesar de simples, a cidade conta com uma infraestrutura de alta qualidade, com gastronomia fina, espaços culturais e galerias de arte. Os apreciadores da arte encontram também em Pueblo Garzón uma arquitetura que reflete a fusão entre o passado e o presente. As construções coloniais – casas simples de tijolo à vista, telhados de barro e ruas de terra – conferem à cidade um charme acolhedor. Misturada às construções coloniais, a arquitetura contemporânea é aos poucos absorvida ao tecido urbano, mantendo a harmonia e conferindo, em detalhes, um toque de modernidade.

Vê-se, nos estabelecimentos e nas casas, materiais locais e naturais – o cimento e a madeira, por exemplo – e as construções mais atuais são marcadas por linhas retas, pátios internos e janelas amplas, maximizando assim

a luz natural e aproveitando o clima ameno da região. Neste sentido, Garzón é exemplar no que diz respeito à arquitetura sustentável e ecológica, que se integra de forma a otimizar a relação da edificação com o meio ambiente.

A Fundación Garzón é uma das principais atrações culturais da cidade, e está engajada na missão de promover a cultura e arte contemporânea regionais. Exposições, eventos culturais e workshops acabam atraindo turistas de todo o mundo para Garzón, além de reunir a comunidade artística local. Esta e outras galerias fazem deste um lugar único no Uruguai, com o Espacio Garzón, a Galeria de Arte Eduardo Martínez e o Café del Parque, entre outros, compondo uma cena cultural e gastronômica rica e diversa. O restaurante Garzón, fundado pelo renomado chef argentino Francis Mallmann, é uma atração em si, oferecendo uma culinária autêntica e requintada especializada em carnes assadas, com ingredientes e técnicas tradicionais.

Entre as joias da região está a Bodega Garzón, destaque absoluto do enoturismo no Uruguai. Com um investimento argentino do Grupo Agroland, a vinícola abrange mais de 220 hectares de vinhedos e impressiona

pela arquitetura de seu projeto, que se tornou um marco para o setor local. Atualmente, a Bodega Garzón é reconhecida mundialmente como uma das melhores vinícolas e a edificação foi a primeira, fora da América do Norte, a conquistar a certificação LEED, um selo internacional de excelência em sustentabilidade na construção.

01 Bodega Garzón







03 La Casa de Las Hermanas 04 Garzón 05-06 Bodega Garzón





Dia seis.

MACA; Manantiales.

No sexto e último dia fomos explorar Manantiales, conhecido como “El Barrio más lindo del mundo”, uma localidade charmosa e acolhedora margeada pela costa atlântica que mistura o charme do interior com a elegância da costa uruguaia. O bairro é tranquilo e está cercado por uma paisagem natural exuberante, onde há casas de arquitetura discreta e refinada – um refúgio perfeito para quem deseja paz e privacidade.

A praia Bikini é famosa por suas areias claras e clima jovial, um destino imperdível para quem busca um cenário paradisíaco. Frequentada por um público que vai dos amantes da natureza às celebridades e turistas internacionais que apreciam a exclusividade desse recanto natural com infraestrutura de primeira.

As águas limpas e calmas da praia de Manantiales são o grande atrativo do bairro, que é procurado por surfistas e pessoas que almejam um descanso embalado pelo som das ondas, a brisa do mar e as paisagens que mudam ao longo das estações. A atmosfera descontraída do bairro reflete uma característica marcante do povo uruguaio, que preza pela exclusividade sem ostentação, um bom gosto que permeia o estilo de vida do país. Marcantes na paisagem da região de El Chorro são as casas com vista

para o mar, muitas com uma arquitetura luxuosa e cobiçadas por uma clientela internacional. Com janelas amplas, varandas generosas e protegidas por uma vegetação deslumbrante, essas casas são emblemáticas de um estilo de vida sofisticado e sem exageros.

Dentre as opções gastronômicas do bairro, que conta com uma seleção caprichada de restaurantes, cafés e mercados, o renomado restaurante El Abrazo figura como uma escolha especial. Ele é famoso por valorizar os ingredientes locais e oferecer drinks excepcionais. Outra opção ímpar é o restaurante Narbona, cuja culinária refinada é acompanhada dos excelentes vinhos da vinícola de mesmo nome. O lugar é conhecido por seu doce de leite excepcional e por hospedar casamentos e festas especiais. Há também a padaria artesanal e cafeteria La Linda, cuja sofisticação despretensiosa e design minimalista atraem os olhos e o paladar, e o Café Manon, que serve, assim como a La Linda, o melhor da culinária uruguaia, com ingredientes locais e frescos feitos na hora.

Imperdível em qualquer visita ao Departamento de Maldonado destaca-se o MACA (Museu de Arte Contemporânea Atchugarry). De arquitetura estonteante,

com madeiras de perfis curvos que conversam com a paisagem da região, o edifício foi projetado por Carlos Ott e abriga obras de artistas nacionais e internacionais de peso.

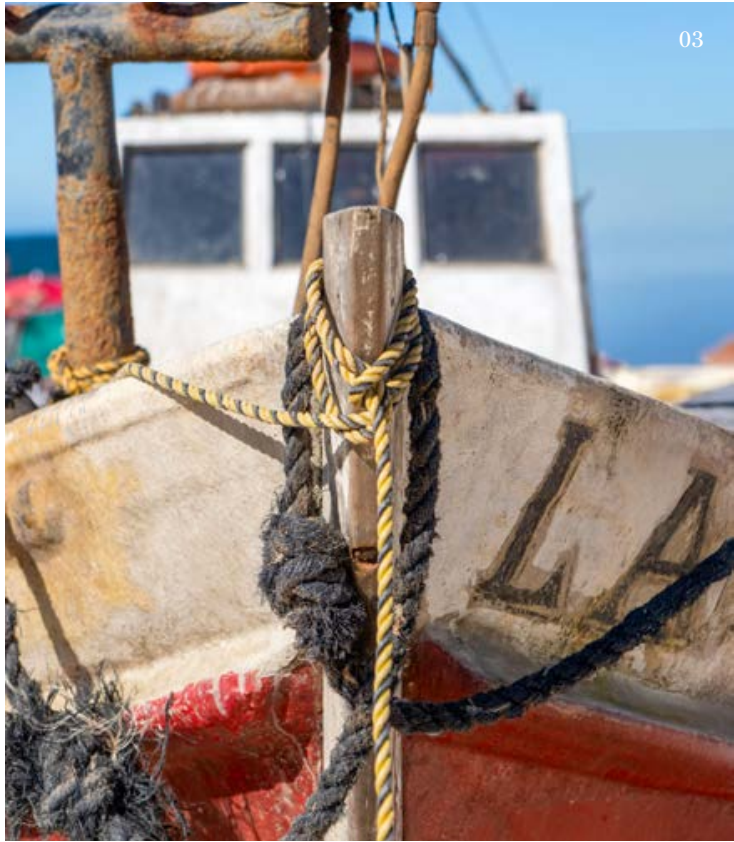
Para os amantes da arquitetura sofisticada e elegante, o Hotel Fasano Fasano Las Piedras é uma parada essencial. O empreendimento do Grupo Fasano, portanto de capital brasileiro, é um hotel-boutique cuja área abrange 480 hectares, possui praia privativa e é dono de um cenário natural espetacular. O hotel conta com campo

de golfe, centro equestre e recepciona partidas de Pólo e shows de artistas renomados.

A nossa expedição termina em Manantiales, um bairro que representa o melhor do Uruguai: exclusividade com simplicidade, sofisticação discreta e a possibilidade de desfrutar tanto da natureza quanto de um comércio que valoriza o equilíbrio entre conforto, elegância e proximidade com centros urbanos vibrantes.







03

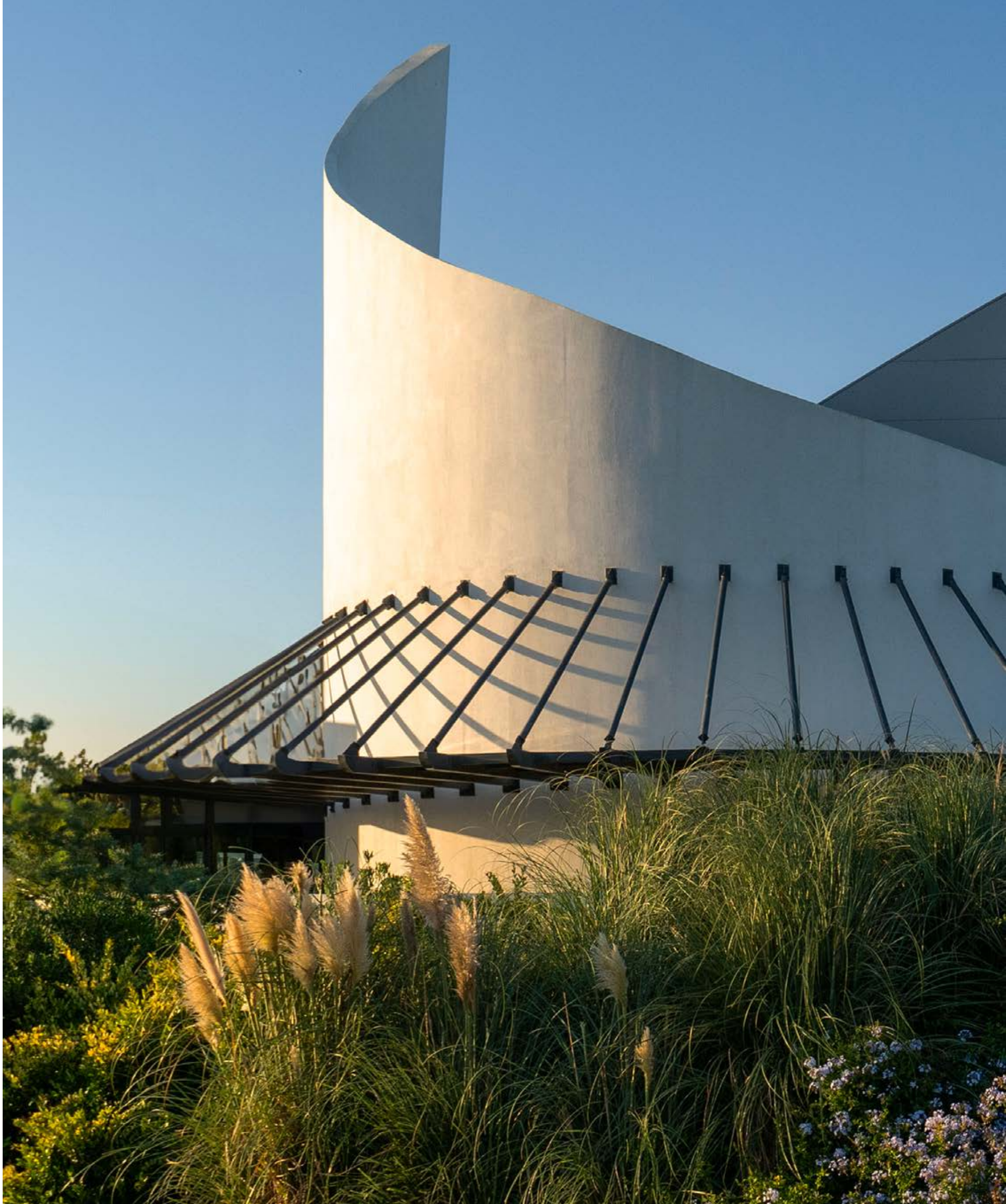


04



05

03 El Chorro 04 La Linda 05 Playa Bikini 06 MACA





Narrativas visuais, imagens que comunicam.

Fotógrafa Roberta Gewehr.

Formas, texturas, traços, estilo de vida e gastronomia – nada escapa das lentes da fotógrafa Roberta Gewehr. Experiente na área da arquitetura, ela não desvia o olhar das casas e dos edifícios, mas amplia o foco e mira a lente da sua câmera em tudo o que a inspira. Essa prática profissional é potencializada nas expedições fotográficas, como na mais recente viagem ao Uruguai, realizada a convite da Colla, quando se dedicou a registrar elementos inspiradores que expressam a cultura uruguaia e encantam os admiradores deste lugar.

“Eu sou muito apaixonada pela cultura uruguaia, pela arquitetura, gastronomia, moda e pela rotina e estilo de vida dos uruguaios”, revela Roberta, que exalta a “simplicidade sofisticada” do país. Espaços rústicos, o cuidado com os detalhes e a valorização do que é natural – na gastronomia e na arquitetura – são características destacadas por ela, materializadas nas fotografias que revela. Em sua expedição pelo país vizinho, a missão atribuída pela Colla era registrar elementos que resgatassem memórias afetivas, lembranças de viagens e despertassem bons sentimentos, valorizando a essência do lugar.

O Uruguai é uma inspiração para a Colla, especialmente pela relação afetiva dos empreendedores com o sul do litoral uruguaio. Elementos característicos estão incorporados ao conceito dos novos empreendimentos da incorporadora: o Brava e o Mansa. “Percebemos, no Uruguai, muito da cultura da Colla, de uma produção artesanal e muita atenção à qualidade e carinho em tudo o que é feito”, complementa Roberta.

A formação em marketing e a experiência no mercado de comunicação e de arquitetura contribuem para a entrega do “algo a mais” na fotografia. Nas suas fotos, é possível ver além, percebendo a atmosfera elegante e acolhedora a que ela se refere. “Em uma casa de pedra, extremamente simples, vemos um mobiliário extremamente sofisticado que gera sensação de conforto, como se tu estivesse sendo abraçada”, compara.



“A fotografia de arquitetura como expressão de arte.”

A relação de Roberta Gewehr com a fotografia vem, em parte, da arquitetura. Quando mais nova, as pessoas ao seu redor identificavam suas habilidades e logo diziam que ela seria arquiteta. Acreditando nessas previsões e ciente de suas inclinações artísticas, a fotógrafa chegou a frequentar a graduação em arquitetura, mas decidiu mais tarde pela faculdade de administração. Depois de passar por diversas áreas profissionais, da publicidade ao agronegócio, Roberta decidiu empreender numa área que envolvia a fotografia. Em vez de contratar um fotógrafo, ela mesma decidiu abraçar o ofício e acabou encontrando nessa experiência um caminho de expressão e uma profissão.

“Eu gosto muito de como as artes mais antigas influenciam a fotografia contemporânea”, diz Roberta, que se descreve como apaixonada por todas as formas de arte. Sua admiração abrange desde a fotografia de rua até a de moda, do antigo ao contemporâneo, e desde a arquitetura até os conceitos que inspiram um artista a criar. Sua relação com o mundo da arte é tão profunda que estudar esse universo sempre pareceu natural, uma afinidade que tem moldado sua vida desde cedo.

Hoje em dia, passados mais de seis anos de muita dedicação à prática e ao estudo da fotografia, Roberta sente que está amadurecendo uma linguagem própria, um olhar que é muito orientado para a luz natural, para a composição dos elementos da imagem e para a sensação que ela pode evocar na pessoa que observa uma de suas fotos.

A questão sensorial tem relevo nas imagens de Roberta, que muitas vezes as descreve como tendo uma espécie de paladar. “Para mim, parece que eu sinto o sabor da foto” – é assim que a fotógrafa descreve uma imagem que, para ela, produziu os efeitos que buscou ao capturar um ambiente, uma paisagem ou um momento. E quanto maior o desafio para realizar um registro, melhor. “As fotos mais marcantes para mim são as que tiveram o maior desafio”, ela explica e acrescenta que “a dificuldade que eu tive para fazer aquela foto, daquela forma, gera uma sensação muito especial”.

A conexão de Roberta com a cultura e arquitetura uruguaia revela muito sobre seus valores e motivações: “eles usam o [material] bruto com o sofisticado de uma maneira incrível. Eles valorizam isso e acho que levam em conta o contexto em que estão, em relação ao campo, à praia, às questões naturais”. A harmonia entre

a simplicidade sem exageros e o profundo respeito pela natureza são pilares que ela admira e incorpora em seu trabalho.

Em relação à experiência oportunizada pela Colla no Uruguai, Roberta afirma que ela representou a união da admiração que tem pela empresa com três das suas paixões: a arquitetura, a fotografia e o próprio Uruguai, país que representa um refúgio tão querido para os gaúchos. “Alguns costumes do Uruguai a gente tem bastante forte”, ela ressalta que a expedição lhe trouxe a oportunidade de aproximar esse olhar cultural, que já existe “no contexto de vida, no dia a dia, no lifestyle”, à arquitetura, que é a visão da Colla para o mundo. Para a Colla, um edifício extrapola a sua função ao carregar em si a expressão de um lugar e materializar a essência de uma cultura e estilo de vida.



Brava.



O horizonte traça uma linha curva.

Entre o verde das coxilhas do pampa e o azul anil.
Entre o mar encrespado pelas ondas e o céu radiante.
É inconfundível: você está no Uruguai. Como pode
tamanha beleza se revelar a partir de elementos tão
despretensiosos?

Tudo parece espontâneo, sem esforço, natural.
A arquitetura sofisticada e genuína ao mesmo tempo.
A simplicidade ao apreciar tudo que a vida tem de bom.
Esse jeito autêntico de ser e viver inspirou Brava.

Tudo se combina e se completa: o concreto, o vidro,
o verde e a madeira. Estar aqui é viver em constante
movimento. É contemplar e deixar fluir. É entender a
intensidade e o poder das coisas realmente belas.

Brava. O máximo em tudo que a vida pede.





O máximo
em tudo que
a vida pede.

BRAVA

2 Apartamentos por andar
3 Suítes | 265 m²
Gardens | 324 e 375 m²
Cobertura Horizontal | 586 m²
3 ou 4 Vagas



Em um ponto alto da cidade, novas perspectivas se revelam.

Rua Quintino Bocaiúva, 1448.

Brava está localizado nos altos da Quintino Bocaiúva, no encontro com a Travessa Petrópolis. Aqui o horizonte se abre amplo, pleno, recebendo o brilho intenso do sol. Morar aqui é ter por perto ótimas escolas, supermercados, delicatessens, cafês e restaurantes, além de parques e ciclovias. É caminhar por ruas calmas e arborizadas, mesmo estando próximo de avenidas importantes, que dão acesso fácil a toda a cidade. Morar aqui é o máximo.

- 01
- Zaffari Lucas de Oliveira
- 02
- Parcão
- 03
- Moinhos Shopping
- 04
- Associação Leopoldina Juvenil
- 05
- Grêmio Náutico União
- 06
- Praça da Encol





ARQUITETURA

Pedra, madeira e vegetação são elementos belos. Combinados em harmonia, são espetaculares.

Uma arquitetura pensada para atender às mais altas expectativas de conforto e exclusividade. Assinado por José de Barros Lima, o projeto mescla elementos naturais e industriais, explorando transparência e leveza, e eleva o design a um novo patamar. Não se trata apenas de ter os melhores materiais, mas de combiná-los em perfeito equilíbrio, com bom gosto e rigor estético.

BRAVA

ZEBL+ Arquitetura.

Arquitetura.

Diante de uma prancheta, no esboço de um novo projeto, José de Barros Lima vislumbra o futuro. Os próximos ciclos de vida – tanto dos usuários como da própria edificação – funcionam como uma guia mestre para as decisões técnicas e estratégicas que serão adotadas já nos primeiros traços do croqui.

O pensamento é o mesmo de quando se formou, há 40 anos, na Faculdade de Arquitetura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como contribuir para o bem-estar das pessoas e para a qualificação da paisagem urbana. Ainda que atento às demandas atuais, seu foco está sempre no amanhã. “O próximo ciclo é o importante. Eu tenho que olhar como é o hoje e projetar o futuro”, enfatiza. As expectativas para os dez anos seguintes e as possíveis novas necessidades, dinâmicas de vida e reconfiguração da família – com eventuais novos membros, crianças ou idosos – são questões essenciais consideradas por José no planejamento dos projetos.

No caso dos empreendimentos, e o impacto deles no entorno imediato, José adiciona preocupações como gentilezas urbanas, qualidade dos materiais utilizados e tratamento das fachadas. “Eu sempre enfatizo que um edifício não é só frente. Os fundos dele será frente para alguém”, explica, referindo-se aos moradores dos prédios vizinhos e justificando a relação de harmonia entre frente e fundos que ele persegue em seus projetos.

O empreendimento Brava representou um desafio instigante para José de Barros Lima. Apesar da antiga relação com a empresa, para a qual já projetou diversos empreendimentos, este lançamento expressa um novo conceito, um conceito de alto padrão sob a estética refinada da arquitetura uruguaia, com valorização dos materiais naturais e integração com a paisagem.

Assumidamente cartesiano, admirador dos traços retos e dos planos ortogonais, o arquiteto incorporou as linhas curvas no desenho das sacadas, com o propósito de suavizar a imponente estrutura. A curvatura e a variação de ângulos das lajes em concreto aparente são soluções que conferem um aspecto autêntico ao volume, proporcionando “movimentos diferentes de um andar para o outro”. Conforme a incidência da luz solar, as sombras geradas serão distintas e vão garantir um ritmo singular à edificação. “Cada varanda vai ser diferente da outra”, resume o arquiteto. O fechamento do guarda-corpo em vidro arredondado e as esquadrias piso-teto contribuem para a sensação de leveza e de transparência pretendida.

Essa mesma sensação é potencializada a partir da solução de implantação do empreendimento. “O prédio está super integrado à paisagem”, destaca José de Barros Lima. Considerando a topografia do lote, de acentuado declive, o embasamento da edificação foi

planejado com cuidado, com paisagismo exuberante em primeiro plano e sem barreiras. A ausência de muros ou gradil de fechamento é uma decisão em favor da transparência, o que proporciona maior área de recuo, valoriza o paisagismo e a integração do projeto com a cidade, promovendo uma gentileza urbana.

“O ponto focal é a natureza”, reforça o arquiteto. O paisagismo protagoniza os visuais dos espaços de lazer e convivência, implantados em níveis acompanhando a inclinação do terreno. Reforçando a importância da integração dos espaços internos e externos, uma extensa varanda foi planejada para o salão de festas. Neste pavimento de lazer, o jardim é o elemento de ligação entre os ambientes, podendo ser integrado ou isolado do salão de festas, por exemplo, conforme a ocasião.

Nos apartamentos, a sensação de amplitude, transparência e leveza é reforçada. Com plantas flexíveis, em unidades de 265,23 metros quadrados, as esquadrias do tipo piso-teto proporcionam luminosidade e ventilação natural e integração visual com a natureza do entorno. Do total de 29 apartamentos, dois são apartamentos-garden, localizados no terceiro pavimento, que contam com o adicional de espaços ao ar livre integrados ao living e aos dormitórios, um com 85 e outro com 136 metros quadrados de área externa. A cobertura do Brava, no 17 pavimento, é reservada para

uma penthouse, com 586,61 metros quadrados de área privativa, com pátio e piscina. “O espaço é totalmente exclusivo e ainda terá uma vista espetacular da cidade”, complementa o arquiteto.



José de Barros Lima



Se entrar aqui já é uma experiência única, imagina viver.

A entrada se revela com sutileza: o muxarabi metálico quadriculado desperta a curiosidade. No acesso coberto, a interação entre elementos naturais e arquitetônicos ganha destaque. A luz do sol, filtrada pela malha de metal, dialoga com a vegetação das floreiras, criando contraste com a solidez do piso e parede em pedra.

Esse mesmo contraste se mantém no lobby: colunas robustas de concreto aparente convivem com poltronas baixas e bancos sinuosos de madeira, desenhados pela arquiteta de interiores Camila Thiesen, que serpenteiam pelo espaço. O projeto de interiores, assinado pelo Metropolitano Arquitetos, valoriza cada detalhe: luminárias no piso realçam o painel de madeira enquanto guiam os visitantes pelos diferentes percursos e acessos. Tudo se complementa, tudo desperta os sentidos, tudo convida a viver ao máximo.



ECLUSA



Metropolitano Arquitetos.

Interiores.

No Brava, desenvolvemos as áreas sociais em conjunto com o partido arquitetônico do edifício, concebido pelo arquiteto José Barros de Lima. Desde o início, buscamos estabelecer uma relação significativa entre os interiores, a rua e as intenções volumétricas. Propusemos soluções que conectam os ambientes, promovendo fluidez e integração. A arquitetura atende às expectativas de conforto e exclusividade do empreendimento, valorizando transparência e leveza, com uma mescla de elementos naturais e industriais. O uso de componentes metálicos reflete essa abordagem e interage com as características de cada espaço. Em harmonia, incorporamos pedra, madeira e vegetação, criando uma atmosfera equilibrada.

O elemento metálico quadriculado do acesso social desperta curiosidade e revela a entrada com sutileza. No acesso coberto, a luz filtrada pela malha metálica dialoga com a vegetação, enquanto o piso e a parede de pedra conferem solidez. O painel e o forro de madeira trazem acolhimento. O banco que delimita uma das floreiras conduz o visitante com sutileza ao interior. Logo à frente, um painel de marcenaria com porta pivotante de vidro marca a entrada do lobby.

No lobby, a transição entre o pé-direito simples e o duplo revela uma escala mais ampla. O painel de madeira envolve o ambiente, criando uma linha contínua. Um elemento metálico suspenso, em chapa ondulada perfurada, transforma a luz em protagonista: de dia, cria sombras dinâmicas; à noite, destaca texturas.

O contraste também se manifesta no lobby: colunas robustas de concreto aparente convivem com poltronas e bancos sinuosos de madeira. Luminárias embutidas no piso guiam os visitantes. Mármore no piso, madeira e pintura natural reforçam a conexão com a natureza. O painel conduz aos elevadores e organiza os fluxos para garagem e serviços, passando por uma galeria com imagens do Uruguai. A distribuição simétrica dos acessos aos apartamentos garante equilíbrio e importância igual.

No segundo pavimento, voltado à convivência social, há espaços para diferentes idades. O lounge central, dividido em dois ambientes, conecta as áreas. De um lado, mesa de pingue-pongue e sofá despojado; do outro, mesa de sinuca e poltronas. Ambos compartilham a mesma linguagem estética, com chapa metálica perfurada e iluminação integrada. O lounge se abre ao jardim, ampliando a sensação de espaço por meio de esquadrias piso-teto.

O salão de festas permite variadas configurações. Esquadrias piso-teto conectam o espaço às sacadas externas, trazendo luz natural. O ambiente conta com áreas de estar descontraídas, mesa de jantar para 14 lugares e área gourmet com parrilla, ilha e sofá. Uma mesa orgânica, fixada a uma coluna de concreto, reforça a singularidade do salão. O núcleo de apoio, com copa e banheiro de serviços, atende às necessidades funcionais. No banheiro social, destacam-se a cuba em mármore e o espelho suspenso.

A academia prioriza o bem-estar, com piso amadeirado e emborrachado. Esquadrias piso-teto e espelhos com iluminação ampliam o ambiente, que se conecta visualmente à piscina térmica por um vidro fixo.

A brinquedoteca é um espaço lúdico com mesinhas, pufes e estrutura de marcenaria multifuncional: escada, escorregador, piscina de bolinhas e nichos para leitura.

Entre o lounge e a piscina térmica, o spa foi concebido como uma “caixinha de madeira”, com estar, massagem, sauna e dois banheiros. Iluminação artificial em sancas e vegetação integrada reforçam a sensação de acolhimento.

A piscina térmica retoma o uso da chapa metálica e é iluminada por claraboias e esquadrias piso-teto, que podem se abrir para o exterior. Mármore no piso e na parede longa traz atemporalidade. Com 25 metros de comprimento, a piscina oferece raia de natação, hidromassagem e piscina infantil. Conectada à academia, sauna e jardim, proporciona uma experiência integrada.



Camila Thiesen



HALL DE ACESSO COM PÉ-DIREITO DUPLO

Hall de acesso com pé-direito duplo.

O percurso até os elevadores revela uma sutil mudança de atmosfera: o pé-direito mais baixo e o envelopamento em madeira envolvem o espaço com delicadeza, despertando uma sensação de acolhimento. É como se a arquitetura suavizasse o ritmo e preparasse o espírito, numa transição que evoca a intimidade do lar, convidando a se sentir mais perto de casa.





ARQUITETURA

Saúde, qualidade de vida e descontração ao máximo.

O segundo pavimento de Brava é dedicado à convivência social. Aqui, os moradores podem usufruir de espaços para diferentes idades e interesses. O lounge central, dividido em dois ambientes, conecta as áreas sociais. De um lado, mesa de pingue-pongue e sofá despojado. Do outro, mesa de sinuca e poltronas confortáveis. O lounge se abre para o jardim externo, por meio de aberturas piso-teto.

O salão de festas permite diversas configurações. A luz natural é abundante, criando uma atmosfera agradável para curtir a parrilla e a ilha. Uma mesa orgânica, desenhada com exclusividade para o espaço, está engastada em uma coluna de concreto aparente - definitivamente, não há outro salão como este.

BRAVA



LOUNGE



LOUNGE

SALÃO DE FESTAS



SALÃO DE FESTAS



SALÃO DE FESTAS



Brinquedoteca, um
espaço para brincar,
e sonhar.





Estrutura completa para cuidar do corpo e da mente.

No Brava, o cuidado com o bem-estar vai além do essencial. Aqui, corpo e mente encontram equilíbrio em uma área pensada para proporcionar saúde, relaxamento e qualidade de vida. A academia conta com piso amadeirado, acolhedor, e emborrachado na área central para exercícios de impacto. Piscina térmica com duas raia de 25 metros, spa, hidromassagem e piscina infantil complementam essa ampla área dedicada ao bem-estar integral.

Voltados para o jardim, estão a área da piscina, a brinquedoteca e as circulações, que convidam à contemplação. Equipado com jatos d'água verticais, o espelho d'água presente nesse espaço também é um convite à brincadeira — para todas as idades.

Conectando todos esses ambientes, o jardim exerce um papel fundamental na criação de uma atmosfera de tranquilidade e integração com a natureza. Seu paisagismo, assinado por Fernando Thunm, valoriza cada detalhe do conjunto, ampliando a sensação de bem-estar.

ACADEMIA





PISCINA TÉRMICA COM 2 RAIAS DE 25 METROS



SPA COM SAUNA ÚMIDA, HIDROMASSAGEM E SALA DE MASSAGEM



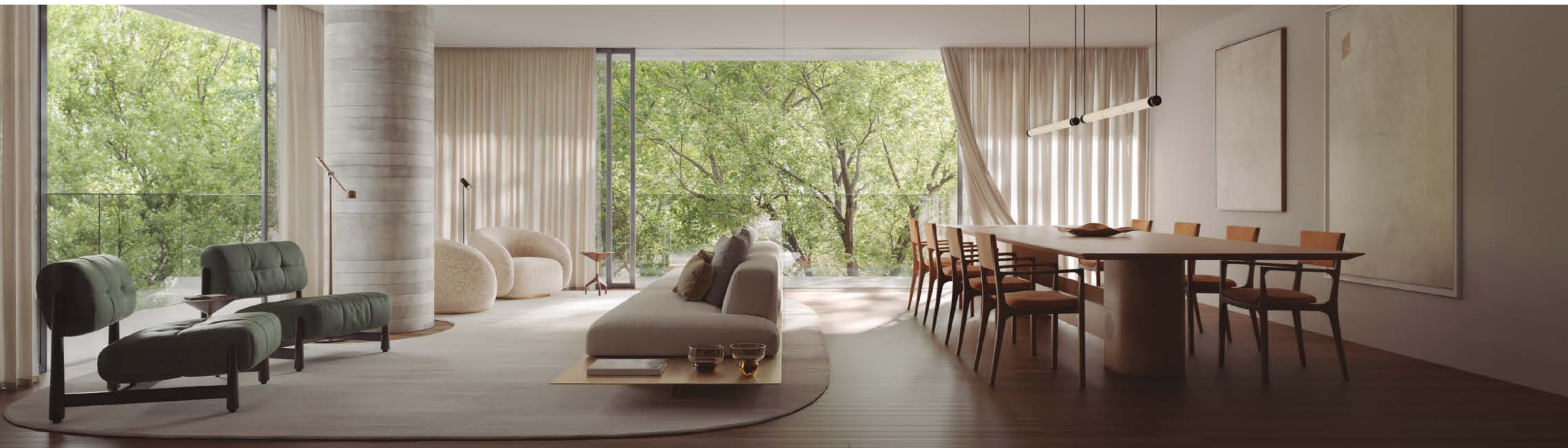
PAISAGISMO



Mobiliário com design assinado. As áreas comuns nunca foram tão especiais.

Brava acompanha a tendência global de ambientes mobiliados com statement pieces — peças assinadas por arquitetos e designers renomados que imprimem personalidade. Suas áreas comuns, com formas sinuosas e materiais em harmonia com a natureza, oferecem uma experiência memorável, onde sofisticação e leveza se equilibram em um estilo de vida despojado, porém sofisticado, inspirado na força e no ritmo do mar.

Poltrona Baixa - Guilherme Wentz /Hall de Acesso
Tapete Oblongo - Estudiobola /Hall de Acesso
Luminária Memory Mod 2 - Jader Almeida /Hall de Acesso
Sofá Joy - Estudiobola /Lounge
Poltrona Shell - Estudiobola /Lounge
Luminária Pendente Canoa - Ana Neute /Lounge
Banqueta Alba - Jader Almeida /Salão de Festas
Poltrona Serena - Estudiobola /Salão de Festas
Poltrona Belo Horizonte - Lucas Takaoka /Salão de Festas
Sofá Chapa - Prototype /Salão de Festas
Chaise Zero - Roberta Banqueri /Solarium



Momentos inesquecíveis ficam ainda melhores em espaços onde a vida tem liberdade para acontecer.

Pensando nisso, Brava oferece a possibilidade de integrar cozinha, estar e jantar, criando ambientes amplos e acolhedores. Mas, se preferir, a cozinha também pode ser fechada, garantindo mais privacidade no dia a dia. Fluidez e flexibilidade são as palavras-chave aqui — para você escolher como viver cada momento.



LIVING



COZINHA INTEGRADA



LIVING COM COZINHA FECHADA





SUÍTE







COBERTURA HORIZONTAL









Calmo, sereno, suave. Só poderia mesmo ser inspirado no Uruguai.

Cada espaço foi pensado para proporcionar momentos de descanso e tranquilidade. Da disposição da planta à iluminação, tudo aqui traz muito bem-estar. De olhos fechados, você relaxa. De olhos abertos, você contempla.





Preocupação com cada detalhe. Para você não precisar se preocupar com nada.

Áreas Condominiais e Infraestrutura

Gerador para todo o apartamento e áreas condominiais.

Áreas condominiais entregues mobiliadas, equipadas e climatizadas.

Prédio com três elevadores.

Vestiário e copa para funcionários.

Espera para tomada para carro elétrico (WEMOB Smart Charging System).

Estacionamento com piso epóxi.

Esquadrias externas de alto desempenho em alumínio anodizado, com perfil de 45mm minimalista e vidro de 12mm, 6+6.

Todas as fachadas ventiladas com porcelanato 120x60cm, garantindo melhor isolamento térmico e durabilidade.

Empreendimento com Certificado em Sustentabilidade Ambiental, nível Diamante.

BRAVA

COLLA 40 ANOS

Silêncio, privacidade, conforto. Aqui, tudo é ao máximo.

Apartamentos

Dois acessos ao apartamento: serviço e social.

Living com cozinha integrada ou fechada. Sacada, espera para lareira, churrasqueira e lavabo.

Todas as paredes de alvenaria, e as paredes de divisas entre as unidades são construídas com tijolos maciços deitados, espessura pronta de 25cm.

Lajes do living com 43cm, sendo 28cm de concreto, 8cm de manta acústica e 7cm de contrapiso. Nos dormitórios, 30cm no total, sendo 23cm de concreto, 2cm de manta acústica e 5cm de conctrapiso.

Pé direito com 2,75m no living e 2,84m nos dormitórios.

Tubulações de água quente e fria em PPR, garantindo maior segurança técnica e durabilidade. Sistema de esgoto Silentium para redução de ruídos nas tubulações.

Sacadas amplas com pisos internos e externos nivelados, utilizando sistema de piso elevado da Scada com deck de madeira cumaru de 2,5 cm de espessura.

Esquadrias piso teto da sacada com trilho inferior embutido. Número de folhas igual ao número de trilhos, permitindo total liberdade de abertura. Canto da esquadria do living livre.



Fernando Thunm.

Paisagismo.

Inúmeras vezes, usufruímos ou atravessamos espaços que despertam bem-estar sem perceber que esse sentimento de calma e leveza é fruto de um paisagismo cuidadosamente pensado. A forma como a iluminação aquece o ambiente, a escolha criteriosa do mobiliário, a composição de diferentes espécies vegetais, a presença sutil da água que percorre discretamente entre as folhagens: todos esses elementos tornam o paisagismo, possivelmente, uma das maiores riquezas de um empreendimento, seja ele de luxo ou não.

“Saber dosar a estética com a funcionalidade”, define Fernando Thunm, arquiteto paisagista natural de Porto Alegre, que atua na área há mais de 20 anos. Para ele, o paisagismo carrega a responsabilidade de tornar a arquitetura mais humana, acolhedora e agradável. Um bom projeto, acredita, tem o potencial de oferecer qualidade de vida às pessoas e contribuir para cidades mais belas. “E isso se reflete no dia a dia de cada um de nós”, pondera.

No projeto paisagístico do Brava, Fernando e sua equipe realizaram uma leitura cuidadosa da proposta arquitetônica como um todo. “É um prédio bastante diferenciado, localizado em um bairro nobre e com uma

vista única. A ideia foi traduzir esse conceito limpo, acolhedor e sóbrio no paisagismo, criando uma moldura que valorizasse ainda mais o edifício”, explica. Ele destaca referências à arquitetura uruguaia, inspiração da Colla, como o uso do concreto, a atemporalidade das linhas e a pureza das formas.

Do traçado arquitetônico, assinado pelo arquiteto José de Barros Lima, o paisagismo repete a sutileza das formas orgânicas. “Eu sempre gosto de fazer o desenho dos canteiros e das manchas de vegetação em formato curvo, por ter uma fluidez, uma delicadeza no desenho. E, nesse caso, acabou ‘casando’ com as linhas da sacada”, explica. As sacadas, aliás, destacam-se na volumetria não apenas pelo formato, como também pelas exuberantes floreiras dispostas junto às aberturas, que aproximam os moradores da vegetação, proporcionando a sensação de ter um jardim privativo dentro de casa.

Elegância e tropicalidade. É assim que o arquiteto define a vegetação escolhida para o empreendimento, tratada como uma gentileza urbana para o bairro, considerando a ausência de muros e grades de fechamento. Jasmim-gardênia, manacá-da-serra, jabuticabeira, ficus-lira, camélia, neomarica, xanadú, zamioculca e tumbérgia-

arbustiva são algumas das espécies especificadas pelo profissional. O paisagismo envolve as calçadas com canteiros que se estendem até o hall de entrada, onde um jardim com espelho d’água conforma-se como um elemento de transição entre o espaço externo e o interno. É para ele que estão voltados os ambientes da piscina, a brinquedoteca e as circulações, convidando à contemplação. Com jatos d’água verticais, a estrutura também convida à brincadeira para moradores de todas as idades. As crianças, especialmente, contam com um playground ao ar livre, com pequeno bosque e caminhos criativos, planejado com elementos naturais pelo paisagismo que encanta e surpreende.



Fernando Thunm

Studio Fos.

Luminotécnico.

A luz é capaz de definir a forma como uma pessoa se relaciona com um ambiente. Difusa, quente, fria, complementar ou direta, a iluminação atravessa nossa percepção do espaço, seja ele aberto ou fechado. Na arquitetura, ela orienta o olhar e transfere sua temperatura para onde incide, imprimindo um efeito, na maioria das vezes intencional, sobre o observador.

Em um projeto arquitetônico cuidadoso, a iluminação, ou projeto luminotécnico, exerce um papel central: determina como o ambiente será vivenciado, contribui para a segurança na circulação e desperta sensações como conforto e bem-estar. “A iluminação deve ser prática e otimizada para os usos propostos em cada espaço, atendendo às diferentes condicionantes ao longo do dia”, explica a arquiteta Marina Dalla Lasta Frigeri. Quando há luz natural, a artificial atua como complemento. “À noite, é possível transformar os ambientes com diferentes efeitos luminosos, intensidades e relações com a materialidade e o mobiliário”, ressalta.

O Brava é um empreendimento residencial de natureza muito particular. “Ele oferece espaços generosos com forte conexão entre interior e exterior, o que nos

permite criar efeitos de iluminação com permeabilidade visual tanto para quem estiver utilizando os espaços quanto para quem passa pela área externa”, explica. E acrescenta: “Valorizar os elementos e as materialidades da arquitetura e dos interiores, criando cenários específicos para os diferentes momentos do dia, acaba se tornando algo natural por meio da iluminação.”

Quanto às premissas de conforto, bem-estar e valorização dos espaços, especialmente nas áreas de lazer e convivência, Marina reforça que a iluminação deve ser prática e otimizada para os usos previstos em cada ambiente, respeitando as diversas exigências ao longo do dia. Durante o dia, a iluminação artificial atua como apoio à luz natural. “Por isso, efeitos, posicionamento das fontes luminosas e sistemas de acionamento devem ser bem planejados, de modo a tornar o espaço convidativo, confortável e adequado aos usuários”, observa. À noite, os ambientes se transformam por meio de diferentes efeitos de luz, variações de intensidade e integração com materiais e mobiliário. “A isso tudo soma-se também a preferência individual de cada usuário. Em ambientes condominiais, onde há um público mais amplo, oferecer flexibilidade para ajustar e moldar a iluminação conforme a preferência pessoal é um recurso fundamental para

garantir o bem-estar e proporcionar a melhor experiência possível”, destaca.

Sobre a relação intrínseca entre luz e sombra, Marina enfatiza que esse aspecto tem sido amplamente explorado na fachada, conforme as condições e aplicações mais adequadas. A arquitetura do Brava, assinada pelo arquiteto José de Barros Lima, da ZEBL Arquitetura, permite criar efeitos visuais e valorizar formas, seja por meio de iluminação direta ou indireta, retroiluminação ou pela criação intencional de sombras. “Esta é nossa primeira colaboração com a Colla, e estamos muito animadas com o potencial que o empreendimento apresenta para o trabalho com efeitos de iluminação singulares. Acompanhamos de perto o comprometimento da Colla em oferecer um produto único ao seu cliente”, reforça a arquiteta.



Marina Dalla Lasta Frigeri

Plantas baixas.

Subsolo

- 01
- Acesso de serviços
- 02
- Acesso de veículos
- 03
- Eclusa de serviço
- 04
- Hall de serviço
- 05
- Guarita
- 06
- Lockers para entregas
- 07
- Serviços - Copa e vestiários
- 08
- Eclusa de veículos
- 09
- Hall social de acesso aos apartamentos
- 10
- Hall de serviço
- 11
- Sala de medidores
- 12
- Subestação/Transformador
- 13
- Sala de resíduos
- 14
- Estacionamento



Térreo

- 01
Acesso de pedestres
- 02
Acesso de veículos
- 03
Porte-Cochère
- 04
Eclusa de acesso
- 05
Eclusa de veículos
- 06
Hall
- 07
Hall elevadores final 01
- 08
Hall elevadores final 02
- 09
Hall serviço
- 10
Gerador
- 11
Bicicletário
- 12
Estacionamento



2º Pavimento

- 01 Salão de festas
- 02 Lounge
- 03 Varanda
- 04 Academia
- 05 Brinquedoteca
- 06 Playground
- 07 Piscina térmica com raia
- 08 Piscina infantil
- 09 Sauna úmida
- 10 Sala de massagem
- 11 Solarium e paisagismo
- 12 Espelho d´água
- 13 Hidromassagem



Apartamento Tipo 01

265,23 m² / 3 Suítes

- 01
Living
- 02
Varanda living
- 03
Cozinha
- 04
Área de Serviço
- 05
Suíte master
- 06
Suíte 02
- 07
Suíte 03



Apartamento Tipo 02

265,23 m² / 2 Suítes + Home Office + Dependência

- 01 Living
- 02 Varanda living
- 03 Cozinha
- 04 Lavanderia
- 05 Dependência
- 06 Suíte master
- 07 Suíte 02
- 08 Home Office



Apartamento Tipo 03

265,23 m² / 2 Suítes

- 01
Living
- 02
Varanda living
- 03
Cozinha
- 04
Área de Serviço
- 05
Suíte master + Closet
- 06
Suíte 02



Pavimento Tipo

- 01
Apartamento Final 01
- 02
Apartamento Final 02
- 03
Elevador
- 04
Hall Privativo
- 05
Hall de Serviço



Garden Final 01

324,38 m² / 3 Suítes

- 01
Living
- 02
Varanda living
- 03
Cozinha
- 04
Área de Serviço
- 05
Suíte master
- 06
Suíte 02
- 07
Suíte 03
- 08
Varanda dormitórios



Garden Final 02

375,98 m² / 3 Suítes

- 01
Living
- 02
Varanda living
- 03
Cozinha
- 04
Área de Serviço
- 05
Suíte master
- 06
Suíte 02
- 07
Suíte 03
- 08
Varanda dormitórios



Cobertura Horizontal

586,61 m² / 3 Suítes + Dependência

- 01
Living
- 02
Varanda living
- 03
Cozinha
- 04
Dependência
- 05
Suíte master
- 06
Varanda suíte master
- 07
Suíte 02
- 08
Suíte 03



Cobertura Horizontal

586,61 m² / 4 Suítes

- 01
Living
- 02
Varanda living
- 03
Cozinha
- 04
Suíte master
- 05
Varanda suíte master
- 06
Suíte 02
- 07
Suíte 03
- 08
Suíte 04



COLLA 40^{ANOS}

Somos a Colla Construções, uma empresa familiar com 40 anos de história na incorporação de alto padrão em Porto Alegre. Ao longo dessas quatro décadas, nos tornamos conhecidos pelo “jeito Colla de ser”: uma enorme paixão por construir, com foco no acompanhamento detalhado de cada projeto.

Crescemos com solidez e consistência - passo a passo, sem atalhos. Sempre com orgulho de embelezar a cidade com nossos projetos, e com olhar confiante para o futuro. O resultado dessa dedicação e compromisso é que quem adquire um imóvel Colla, só troca por outro Colla.

Imagens meramente ilustrativas. Para acabamentos entregues, consultar memorial descritivo com o incorporador. O apartamento de zelador possui sugestão de uso como área de uso comum. Incorporação registrada no cartório de registro de imóveis da 1 Zona de Porto Alegre/RS, sob o número de matrícula 215.007.

Branding Augusta Estudio
Imagens Blackhaus

